

Roma Antiga



Adaptado do Atlas Histórico Escolar. Rio de Janeiro: Fename, 1977.

Introdução

A cidade de Roma foi o centro do maior império da Antiguidade. Localizada na porção oeste da região central da península itálica, as origens da cidade e do próprio Império Romano remontam à lenda dos irmãos Rômulo e Remo.

No poema “Eneida”, escrito por Virgílio, os irmãos seriam descendentes de Enéas, que lutou na Guerra de Troia, e depois do conflito teria se instalado na península itálica.



Ainda segundo a lenda, Rômulo e Remo teriam sido abandonados às margens do Rio Tibre, mas foram encontrados e amamentados por uma loba, e posteriormente fundaram a cidade de Roma.

Durante uma briga, Rômulo teria assassinado seu irmão, se tornando, assim, o primeiro rei de Roma.

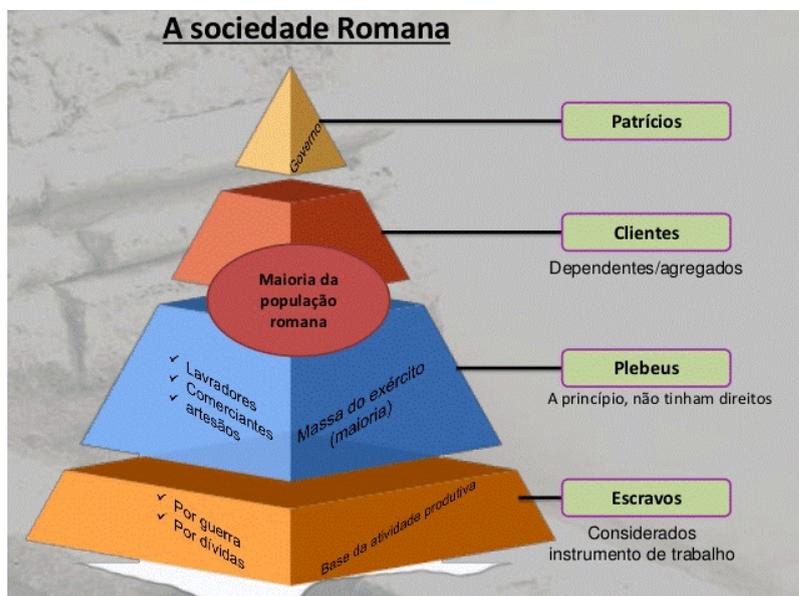
A história de Roma é dividida em três períodos: **Monarquia** (753 – 509 a.C.), **República** (509 – 27 a.C.) e **Império** (27 a.C – 476 d.C).

Monarquia (753 – 509 a.C.)



A despeito dos mitos de fundação, a cidade de Roma foi formada, em 753 a.C., através da reunião de alguns dos povos que viviam naquela região, em especial os itálicos (dentre os quais os latinos), os etruscos e os gregos.

Em seus primórdios, **Roma se constituiu em uma monarquia**, na qual o rei acumulava poderes executivos, judiciários e religiosos. Mesmo sob regime monárquico, **havia a figura do poder legislativo**, ocupado pelo Senado e pela Assembleia Curiata (ou Cúria).



Já nesse momento, a sociedade romana se estruturou da seguinte forma:

- **Patrícios:** grandes proprietários de terra;
- **Plebeus:** pequenos proprietários, agricultores, comerciantes e artesãos;
- **Clientes:** homens livres e sem posses que viviam como agregados dos patrícios;
- **Escravos:** recrutados através de guerras e por dívidas.

Ao todo, sete reis governaram Roma durante a primeira fase de sua história.

Destes, os três últimos possuíam origem etrusca.

Em razão de conflitos internos, o **Senado destituiu o último rei etrusco**, Tarquínio, o Soberbo, e passou a exercer suas funções, fato que marcou o fim da monarquia e início da República.

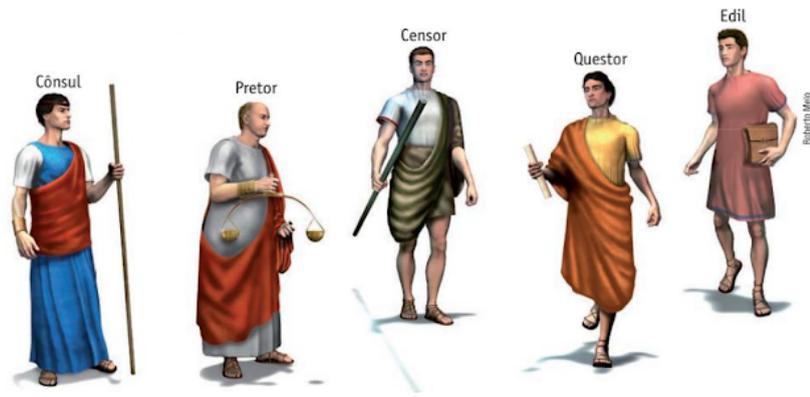
📖 República (509 a 27 a.C.) 🎯



O governo romano durante a República foi exercido a partir de três órgãos principais: o **Senado**, responsável por criar as leis; as **Assembleias**, responsáveis por votá-las; e a **Magistratura**, conjunto de cargos eleitos pela **Assembleia Centuriata** que exerciam funções específicas para executar as leis.

A Magistratura era composta pelos seguintes cargos:

- **Cônsules:** dois cônsules eram eleitos para o mandato de um ano, e entre suas funções estavam a de presidir o Senado e a Assembleia;
- **Pretores:** encarregados de tarefas judiciárias;
- **Edis:** responsáveis pela administração do espaço urbano;
- **Censores:** contabilizavam a população e sua renda;
- **Questores:** administravam o tesouro público.



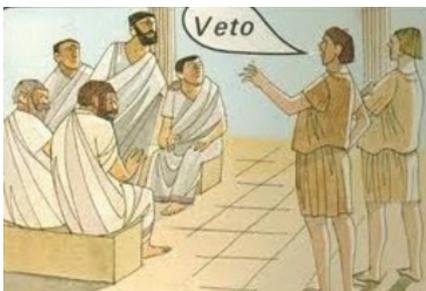
Durante a República, Roma viveu uma **grande expansão territorial**, incorporando áreas da Europa, da Ásia e do norte da África.



Para expandir seu controle sobre o Mar Mediterrâneo, importante rota comercial da Antiguidade, Roma entrou em guerra com Cartago, cidade localizada no norte da África, de origem Fenícia, e que possuía domínio sobre o comércio marítimo da época.

Esse conflito, conhecido como **Guerras Púnicas**, foi vencido por Roma e durou de 264 a 146 a.C., estabelecendo o controle dos romanos sobre o Mar Mediterrâneo.

Apesar das grandes expansões territoriais, a **estrutura social e a condição de vida dos plebeus provocaram diversas revoltas em Roma**. Com medo de uma rebelião interna, os patrícios aceitaram diversas reformas nas instituições romanas durante o período da República.



A principal delas foi a criação do “**tribuno da plebe**”, um cargo que permitia aos plebeus possuírem representação política. Os dois principais tribunos da plebe foram os irmãos **Tibério e Caio Graco** que, entre outras propostas, **tentaram implantar a reforma agrária**.

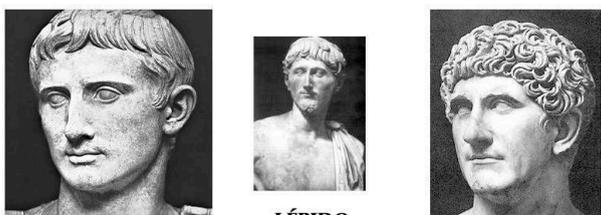
Sem êxito, **os irmãos Graco acabaram assassinados**. Dessa forma, apesar da conquista de direitos por parte dos plebeus, **o sistema político em Roma continuou sob controle dos patrícios**.

A fase final da República foi marcada por **crises sucessivas**, que levaram à criação de dois **triumviratos**, ou seja, a divisão da administração entre três governantes.



O **Primeiro Triunvirato** foi formado em 60 a.C., e era composto por **Júlio César, Pompeu e Crasso**. Após a morte de Crasso, **Júlio César derrotou Pompeu e foi declarado Ditador Vitalício de Roma**.

SEGUNDO TRIUNVIRATO



OCTAVIO AUGUSTO

LÉPIDO

MARCO ANTONIO

Contudo, após entrar em conflito com o Senado, **Júlio César também acaba assassinado**, e um **Segundo Triunvirato é**

formado, desta vez por Marco Antônio, Otávio e Lépido.

Novamente os três governantes entram em conflito, e Otávio sai vencedor. Dessa vez, sem nenhum rival com chances de derrotá-lo, **Otávio é declarado imperador de Roma**, dando início ao terceiro período de sua história.

📖 Império (27 a.C a 476 d.C.) 🌐

O Império Romano foi responsável pela centralização política e pela adoção de características monárquicas que o distanciavam da República.

Esse período é dividido em **Alto Império**, entre os séculos I a.C. e III d.C., e **Baixo Império**, entre os séculos III e IV d.C..



O Alto Império, iniciado com o governo de Otávio Augusto (título que significava “divino”) foi marcado pela **estabilidade das conquistas territoriais e pela manutenção do escravismo**. No âmbito interno, Otávio consagrou a política do “**pão e circo**”, que consistia em distribuir alimentos e promover grandes espetáculos, como os combates entre gladiadores, para entreter as massas e coibir revoltas.

A relativa estabilidade conseguida no período, sem grandes contratemplos militares, ficou conhecida como “**Pax Romana**”.



Após a **morte de Otávio** (14 d.C.), o trono romano foi ocupado por várias dinastias, e até o fim do império alguns governantes se destacaram.

Nero, por exemplo, **iniciou a perseguição aos cristãos**, por adorarem um único deus, o que ia contra as práticas religiosas romanas. Seu governo também foi marcado por grande **instabilidade política**.

Diante da **redução do expansionismo romano**, a economia romana, então dependente da mão de obra escrava, começou a apresentar **sinais de declínio que influenciaram a estabilidade do Império**.

Depois de longos anos de perseguição aos cristãos, o Imperador **Constantino**, através do Édito de Milão, **encerra oficialmente as perseguições em 313 d.C.**

Ainda sob o governo de Constantino, a **capital do império é transferida de Roma para Constantinopla**, na porção Oriental do Império, no ano de 330 d.C.

A mudança se deveu ao fato de Constantinopla possuir uma economia não tão dependente do trabalho escravo e estar **menos vulnerável às invasões de povos bárbaros**, que começavam a ameaçar o Império.

Como última tentativa de salvar Roma, o imperador **Teodósio** transforma o cristianismo na religião oficial romana, através do Édito de Tessalônica, em 391, e **divide o Império em dois**: o do Ocidente, com capital em Roma, e o do Oriente, cuja capital era Constantinopla.



Menos de cem anos depois, o Império Romano do Ocidente não resiste às invasões bárbaras e cai em 476. O Império Romano do Oriente, por sua vez, sobreviveria ao longo da Idade Média, e daria origem ao Império Bizantino.

CC0 (Creative Commons Zero) – O autor renunciou a todos os direitos e o material pode ser usado livremente.